

© Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 878

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 24 DE JANEIRO DE 1897.

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

AOS BRAZILEIROS

A todos os nossos patricios residentes nesta villa e departamento que estejam violentados em seus direitos ou soffrendo constrangimento illegal e queiram cercar-se das garantias que lhes assegura a sua qualidade de estrangeiros, prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO ha pessoa competente que se encarrega de proporcionar-lhes os meios para esse fim.

Aos que não possam vir pessoalmente ao escriptorio d'O CANABARRO, podem fazer suas reclamações por carta que serão igualmente attendidas.

Dando cumprimento ás ordens emanadas do ministro brasileiro residente em Montevideo, e sendo mesmo necessario para a boa marcha das reclamações que se estão entabulando, os encarregados d'essas reclamações pedem a todos os brasileiros que tenham sido aqui castigados, maltratados, violentados para o serviço militar e tirados de suas casas depois da entrada do sol, virem ao Vice Consulado brasileiro ou ao nosso escriptorio, dar esclarecimentos.

Prevenimos tambem que os contractos para o serviço do exercito só têm valor passados perante escripto publico e que os menores de idade não se podem contractar, senão com consentimento de seus paes ou tutores, ficando assim sem nenhum effeito todos os contractos realidados até agora, por não terem prehenchido estas formalidades indispensaveis para seu valimento.

Rivera, Janeiro 1º de 1897.

Por dever

Embora destituído do cargo de chefe politico deste departamento o Sr. coronel Americo Pedragosa, com cuja administração rompemos em franca hostilidade pelos attentados brutos e inqualificaveis de que foram victimas, durante ella, muitos dos nossos patricios, não julgamos ainda cumprida a tarefa que voluntariamente nos impuzemos, porque os nossos leitores deconhecem em todas as suas minudencias quão fertil em perversidade foi a situação que, felizmente, findou para este departamento com a

retirada do delegado do poder executivo que teve a raia habilidade de conquistar, por seu espirito retrogrado e manevolente, a odiosidade de uma população inteira.

Não se pôde dizer que atacamos pelas costas ao desastrado ex-administrador deste departamento, desde que é conhecida do publico a attitudde que assumimos na defeza dos direitos dos nossos concidadãos, enfrentando com altivez as iras e as coheras do magarefe que, nesta parte da Republica, tão baixo fez descer o poder publico e tanto salpicou de lama a farda do exercito do seu paiz; não pretendemos pisotear sobre o cadaver moral do homem ignorante e pretençioso que vai infelicitar o povo de S. José, porque a nossa generosidade e cavalheirismo nos impedem de tripudiar sobre as cinzas daquelles que cahem vencidos, não tanto pelos golpes certos dos adversarios, mas victimas dos seus proprios erros e desatinos.

O nosso dever é seguir para a frente até que sejam despertados os sentimentos do patriotismo adormecidos nos peitos daquelles que o acaso elevou ás culminancias do poder em nossa patria e a estão representando na Republica do Uruguay; e, para chegar ao fim desta jornada, cujo caminho é tapizado de urzes, espinhos e escabrosidades, não desanimaremos, nem ante as dificuldades que nos oppoñham, nem ante a indifferença com que possam ser recebidas as nossas reclamações que, se não têm o merito de irromperem da camada do officialismo, têm ao menos a virtude do patriotismo e da obediencia aos sentimentos da dignidade patria offendidos nas pessoas de infelizes compatriotas.

A administração que findou foi demasiado cruel, excessivamente tyrannica, excepcionalmente perversa para com os brasileiros; desde o recrutamento forçado até a bofetada nas faces, os más tratos no exercicio, a devassa no lar, o martyrio lento, o supplicio cruel, tudo, todos esses meios illicitos e indignos que só em surgir aos cerebros endemoninhados e sem equilibrio, foram empregados para preencher-se os claros abertos nas fileiras do exercito deste paiz e nas policias deste departamento.

Já em artigos anteriores assinalamos factos hediondos que precisam ser discentidos pela chancelleria brasileira em Montevideo, porque as offensas feitas aos que viram a luz na terra do Cruzeiro reflectem sobre a propria patria; mas, o que se deu com o nosso patricio Tertuliano Rodrigues, cujo desaparecimento é ainda um mysterio, excede a tudo quanto possa haver de deshumano, ao mesmo tempo que

constitue o signo característico de uma administração que viveu do embuste, da perfidia, da deslealdade e da hyprocrisia.

E' do publico dominio que o cidadão brasileiro Tertuliano Rodrigues foi preso e ferido por agentes no serviço da pessima e infeliz administração do coronel Pedragosa; trazido para esta localidade, varias pessoas interessadas pela sua restituição á liberdade; o ex-chefe politico, demonstrando ter conhecimento do facto, prometteu cumprir com seus deveres, isto é, fazer cessar o constrangimento illegal a que fora submettido um subdito estrangeiro ao qual não podia, legalmente, attingir o desenfreado recrutamento que aqui se observou.

Passam-se os dias e, então, a obra do machiavelismo começa a ter principio de execução; a uns dizia o chefe politico haver mandado Tertuliano para Montevideo curar-se dos ferimentos que lhe foram feitos pelos agentes da chefatura, e a outros, que elle, coronel Pedragosa, não tivera absolutamente conhecimento do facto denunciado e que nunca lhe constou nem sequer a existencia de semelhante individuo!

E' o cumulo da desfaçatez e do desrespeito á propria investidura de um cargo publico!

Quem assim, com tanto desca-ro, falta á sua palavra, empenhada, não a um, mas a muitos cidadãos, que valor e confiança podia inspirar aos que infelizmente estiveram debaixo de sua escota?

Que autoridade é esta que não têm uma, mas muitas palavras, para um só facto, e que até nos seus documentos officiaes, como por exemplo a nota que sobre o assumpto enviou ao vice-consul brasileiro, falta tão corajosamente á verdade e serve-se de sophismas e evasivas que a propria dignidade de seu cargo repelle?

Mas, o essencial deste assumpto é o mais grave de tudo é que Tertuliano Rodrigues... DESAPARECEU!!

Porém, de onde? D'aqui do quartel da policia? No seu trajecto para Montevideo? Da penitenciaria da capital?

De onde se evaporou Tertuliano? Morreu em consequencia dos ferimentos feitos pelos agentes da chefatura? Consumiram-se depois que por elle interessaram? Onde elle está?

O silencio das tumbas é a unica resposta!

No entanto, parece-nos que isto é demasiado grave para que não se iniciem as mais justas reclamações; já não é só a obrigatoriedade ao serviço militar, é tambem o consumo que dão aos brasileiros o que reclama a intervenção dos poderes competentes do Brazil para que sejam respeitados

os direitos de seus subditos que vivem nesta parte da Republica.

Que pena ineuria do governo do Brazil não fique ao ex-carrasco dos brasileiros, coronel Pedragosa, o direito de escarnecer sobre as cicatrizes e as chuzas de suas victimas; que o Brazil não consinta, num instante sequer que as botas de uma dictadura departamental esmaguem a honra e o decore da patria brasileira; que não fique ao rafeiro ex-delegado do poder executivo oriental o direito de rir-se dos soffrimentos, martyrios e torturas a que submettem infelizes filhos da alta terra de Santa Cruz.

A honra do Brazil exige sejam tomados justos desaggraves ás offensas feitas aos seus subditos.

O FUTURO DICTADOR

(Do Echo do Sul)

Está indigitado como successor do Sr. Julio de Castilhos, na suprema administração do Estado, o Dr. Fernando Abbott.

O actual dictador não podia, mais a contento seu, encontrar quem o substituisse na faina ardorosa de reduzir o indomito povo rio-grandense ás condições de servos.

Foi na administração interina do inculcado substituto que se deu em Porto Alegre as horrosas scenas de sangue em que, arbitrariamente, selvagemmente, perderam a vida os dois distinctos e prezados moços filhos do respeitavel ancão Sr. coronel Faundo da Silva Tavares e o venerando Hensel.

Todos sabem como se realizou esse brutal attentado contra a vida dos prestimosos cidadãos, victimas de seus principios politicos, que o Sr. Fernando Abbott não quiz ou não soube respeitar.

Atravessados pelas balas homicidas da legalidade, outros diversos federalistas deviam ter cahido, pois tal era o hediondo plano dos senhores daquela situação, tão vil como esta que, desgraçadamente, estamos atravessando.

Felizmente, as outras victimas da sanha governamental, poderam escapar a tempo, illudindo o plano selvagem dos assassinos a sangue frio.

Foi, por isso, e por isso unicamente, que não se roubou dessa occasião maior numero de vidas consagradas ao serviço da patria e da liberdade.

O castilliano furioso, cumulo das nossas vergonhas e sacrificios, teria feito derramar grande quantidade de sangue patricio, em Porto Alegre, se por um providencial acaso as demais victimas apontadas não tivessem conseguido escapar-se.

Esses e outros factos criminosos praticados durante a administração do Sr. Fernando Abbott, ficaram completamente impunes e não mereceram uma palavra de reprobção sequer, do

então presidente deste Estado nem da imprensa castilhistas.

Isto quer dizer que o governo, de pleno accordo ou connivente com o procedimento dos mercenarios que se encarregaram da misera tarefa de assassinar os adversarios, sancionou com o silencio a longa série de infames attentados, por simples conveniencia partidaria.

Eis ali o homem que o Sr. Julio de Castilhos indica para substituí-lo na dictadura estadual.

Não podia o substituto melhor parecer-se com o dictador a substituir-se.

Diante da peremptoria ameaça de prolongar-se esta misera situação dos «rio-grandenses», onde buscarmos conforto nos nossos males, que remedio acharemos para suavisar as nossas afflicções?

Buscarmos todos os meios legais para livrarmos-nos desses monstros politicos que nos governam e pretendem governar-nos, é o nosso dever.

UMA CARTA

O activo correspondente do Echo do Sul, no Rio de Janeiro, remetteu os seguintes topicos de uma carta politica escripta pelo nosso distincto amigo Sr. Dr. Francisco da Silva Tavares no Rio de Janeiro, residente na capital federal.

Nessa carta, que tem a data de 20 de passado, o Sr. Dr. Tavares mostra que tudo o que previra quando esteve no Rio, tem-se realisado; e, sobre o arrendamento das estradas de ferro da União faz judiciosas considerações que merecem ser lidas.

Eis os topicos da carta:

«Não foi sem interesse que examinei as medidas propostas pelo Manoel Victorino e acceitas pelo Congresso, para melhorar o estado economico do paiz, medidas que fizeram parte do nossas palestras, das quacs conservo vivas saudades.

O arrendamento de nossas estradas de ferro, a applicação do seu producto ao resgate do papel-moeda, ali estão em via de realisação, para provar que eu tinha razão quando indicava essas medidas, como o unico remedio effcaz para minorar, senão terminar, os males que nos affligem e que tiveram a sua origem nos erros politicos das anteriores administrações.

Mas, lembra-te disto: essas medidas, sem outras complementares, talvez deixem a desejar muito, do muito que se espera.

E' fóra de duvida que o nosso papel-moeda não pôde ser resgatado de chofre com a importancia dos arrendamentos, que em parte tem de ser desviada para attender a serviços inadiaveis.

Os 14 milhões de libras não podem, ao cambio actual, produzir muito mais de 100 mil contos.

Entretanto temos em circulação mais de 600 mil contos de papel-moeda.

Basta isso para demonstrar que o resgate tem de ser parcialmente.

Nestas condições, incompativel como é, o ouro, com o papel inconvertivel, continuará a ser o que era—mercadoria sujeita ás leis da demanda e da offerta—se não se estabelecer o fluxo e o refluxo do ouro do thesouro para os bancos, dos bancos para o commercio, do commercio para o thesouro.

A cobrança de todos os direitos aduaneiros em ouro, no cambio da vesperta, estabelecerá essa corrente sem vexame para o commercio, desde que o governo o pde a seu alcance e o recebe pelo preço por que é adquirido.

Se os arrendamentos me agradam, causou-me má impressão a paralyação dos trabalhos do nossa viação ferrea em construçáo.

Penso que essa medida causará grandes prejuizos ao thesouro pela deterioração do material existente.

Se o pensamento do governo é entregar a conclusáo das obras á companhia arrendataria, ainda assim, melhor seria restringir a verba—Construções—reduzir o pessoal, continuando com economia o trabalho iniciado, como meio de evitar que os leitos desmoronem e o material se deteriore.

Salvo acto posterior que me esclareça sobre este ponto, continuarei a condemnar essa resolução do congresso.

Além disso os engenheiros que vão ser dispensados, por força dessa resolução, têm direitos adquiridos, fundados em lei.

Perdem elles o direito ás quantias com que entraram para o monte-pio?

O governo daria um passo muito acertado se encampasse e arrendasse as estradas de ferro construidas com garantias de juros, que continuam a pesar no orçamento.

Discutamos este assumpto.

A estrada de ferro Southern, por exemplo, que trafega do Rio Grande a Bagé, tem o capital de 13.000 contos o garantia de juros de 6 %.

Desde o segundo anno de trafego o governo tem pago á companhia 4 % de juros na média, ou 520 contos annuaes.

Em 25 annos esta quantia monta exactamente a 13.000 contos, custo da estrada, capital garantido.

Ora, dado o encampamento o arrendamento por 60 annos que vantagens não auferiria o governo?

Pelo menos duas vezes o capital garantido e mais o alivio do orçamento até hoje sobreccarregado com esse serviço.

Applique-se o calculo feito ás estradas congengeras e se terá a prova real do bom resultado da operação.

Em regra geral, as companhias

que têm o juro de seu capital garantido, não se preocupam com o desenvolvimento das indústrias nas zonas percorridas pelas estradas.

A prova está em que, sendo uma das fins lucrativas da estrada do Rio Grande a Bagé, ao projectar-se a sua construção, a condução do gado em pé para as xarapueiras de Pelotas, até hoje não possui a Southern um só wagon para attender a tal melhoramento.

Nós o que precisamos é de empresas que fomentem a riqueza pública, d'onde lhes advem o juro de seu capital.

Não ha no país uma única empresa dessa ordem, cuja capital garantido, que se tenha preocupado com isso.

Parce-me que é tempo de curtar-se pela raiz esse cancero organitario.

Sobre colonização como medida complementar nos largos vãos do Muro Victoriano quanto ha a fazer?

Se fosse desenvolver todas as minhas idéas sobre esse ramo de actividade, em vez de escrever-te uma carta, faria um relatório e, a apenas, salda contigo o compromisso de trazer idéas sobre os negócios publicos da nossa nascente Republica.

O MEU VOTO

Eleitor alistado na 1ª secção deste município votei hontem na mesa que funcionou no salão do theatro.

As minhas cédulas tinham os seguintes nomes:

PARA SENADOR

Dr. Demétrio Nunes Ribeiro.

Dr. João de Barros Cassal.

Dr. Pedro Gonçalves Moayry.

O mais vil dos instrumentos deste despotismo que abate o Rio Grande, e deturpa a propria Republica, não ouaria, sem ordem expressa do Dr. Castilhos, pôr em divida o meu voto.

Comigo votaram alli muitos outros co-religionarios com iguaes cédulas.

Pois bem: feita a apuração não consta della um voto sequer aos Drs. Demétrio, Moayry e Antão.

E' claro: os prestimados do castilheismo sem escrúpulos roubaram as nossas cédulas e substituíram-as por outras com os nomes dos canstros da ditadura.

O roubo de um direito politico, na Republica, sabe-o o Dr. Castilhos por theoria, é crime mais negro do que qualquer um dos crimes da policia capitulada os gatinhos dos quintais.

Su eleitor do comço da propaganda; no império, nunca deixei de exercer o direito do voto, votando sempre pela Republica; jamais os corruptos da monarchia espoliaram-me desse direito, já mal roubaram-me as cédulas.

Fui preciso que a Republica, no Rio Grande, adoece da lepra purulenta do castilheismo para que, pela primeira vez em minha vida, eu fosse roubado dum direito que constitue a propria esca da Republica.

Os mesmos conservadores que ajudaram a apodrecer a monarchia e que hoje, enrubados no derpotismo rio-grandense, estão gaguejando a Republica, no império, já não os aram praticar os attentados ao livre exercicio do voto, que hoje, a seita immoral que nos avilta instituiu como norma de conduta.

Sr. Dr. Julio de Castilhos, os votos que eu e outros compa-

nhieiro depositamos na urna como um protesto pacifico e legal contra o vosso despotismo, contra o falsoneamento dos seus principios republicanos, que vindeis praticando, os vossos agentes converteram em chapas da tyrannia.

Foi o luxo superfluo da propiedade; foi o processo das *forças candidas*, cujas consequências a historia vos póde ensinar.

O meu voto, o meu protesto aqui os deixei consignados solemnemente á face do mundo inteiro.

Esta orgia que escravisava o Rio Grande já não conserva sequer um traço da Republica, porque a Republica é o voto livre, garantido, e isso que ali está é a garantia do voto.

31-12-96.

Francisco G. Miranda.

POBRES BRAZILEIROS!

Não foi somente em Rivera, sob o funesto e despotico dominio do Sr. coronel Pedregosa, que os nossos compatriotas soffreram violencias e vexames de todo o genero; em S. Eugenio tambem, onde impera um digno emulo do destruido ex-chefe politico deste departamento, os nossos patriotas têm soffrido toda sorte de descautos partidos daquelles que são obrigados a fazer respeito a lei, visto e oia a representam.

O Sr. coronel Botelho, que nupelle departamento goza de tanto prestigio quanto o que aqui tinha o Sr. Pedregosa, tendo necessidade de amarrar gente para a defesa de sua autoridade e do governo que representa, recorre ao recrutamento, durante o qual as principaes victimas foram os brasileiros ainda ali exilados.

Cartas que dali recebemos nos fazem conhecer a *amabilidade* do trato dado áquelles que, internamente alheios ás contendas deste país, são forçados a arriscar a vida em defesa de uma causa pela qual não têm nenhuma enthusiasmo; os meus tratos e vexames impostos ali aos brasileiros são da mesma natureza dos que aqui o Sr. coronel Pedregosa offerecia *à los señores*, isto é, bastante espalada nos exercicios, uma sôa miseravel e insultos grosseiros á todo instante!

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Porto Alegre, 22-1-1900.

Julgando-nos extremamente honrados com a carta de despedida que nos enviou, desajustado no pendoroso militar Sr. tenente-coronel Virgilio Ramos prosperidade em sua carreira, certos de que, no commando do 33º batalhão, como no 18º, manterei impoluta a honra da farda que tão dignamente veste.

OS NOSSOS FAVORECEDORES

Prevenimos aos nossos favorecedores e ao publico em geral que o nosso estabelecimento ucha-se montado em condições de poder executar toda e qualquer trabalho typographico.

Cartões de visita, participações de casamento, cartões e cartões comerciais, notas, cartas de encargo e missas, circulares, etc. etc. tudo se póde promptar ao gosto do mais exigente freguez em curto espaço de tempo e por preços rasaveis.

NOVA DIRECTORIA

A nova directoria do *Club Commercial*, do Livramento, ficou assim constituida:

Presidente—Guilherme Dias, reeleito.

Vice-presidente—Pedro Cruz, reeleito.

Tesoureiro—Benigno Lardies, reeleito.

1º Secretario—Tomaz Mena.

2º Secretario—Agostinho Jardim.

Orador—Dr. Moysés Vianna, reeleito.

Directores—José Garragorri, reeleito; J. Sanz José Cuñe; J. Castagna; Joana Garce; Pedro Ramos, reeleito; Antonio Bolini; Benjamin Pinto; Tristão Vianna; Dionisio Garcia, reeleito; Francisco Triunfo e Sifoniano Torres, reeleitos.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

da capital do Estado para vir tomar posse do seu novo cargo. Este facto está se tornando difficil.

OS NOSSOS FAVORECEDORES

Prevenimos aos nossos favorecedores e ao publico em geral que o nosso estabelecimento ucha-se montado em condições de poder executar toda e qualquer trabalho typographico.

Cartões de visita, participações de casamento, cartões e cartões comerciais, notas, cartas de encargo e missas, circulares, etc. etc. tudo se póde promptar ao gosto do mais exigente freguez em curto espaço de tempo e por preços rasaveis.

NOVA DIRECTORIA

A nova directoria do *Club Commercial*, do Livramento, ficou assim constituida:

Presidente—Guilherme Dias, reeleito.

Vice-presidente—Pedro Cruz, reeleito.

Tesoureiro—Benigno Lardies, reeleito.

1º Secretario—Tomaz Mena.

2º Secretario—Agostinho Jardim.

Orador—Dr. Moysés Vianna, reeleito.

Directores—José Garragorri, reeleito; J. Sanz José Cuñe; J. Castagna; Joana Garce; Pedro Ramos, reeleito; Antonio Bolini; Benjamin Pinto; Tristão Vianna; Dionisio Garcia, reeleito; Francisco Triunfo e Sifoniano Torres, reeleitos.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

Commissão de Contas—Henrique Donnelly, reeleito; Adolpho Avelanova e Serafim Prates.

OS BRAZILEIROS

Escrivem a *Opinião Publica*, de Pelotas:

Apesar das reclamações dos jorales de Sant'Anna do Livramento e de outras localidades do Estado, que ha dias noticiaram espantamentos de brasileiros, na Republica Oriental, sendo outros forçados a servir nas forças go-vernistas, não sendo respeitadas nem certidões de baptismo, nem papeletas, continuam, entretanto, os nossos patriotas naquella paiz sem as devidas garantias, tão explicitas no direito internacional.

Como brasileiro, que sente palpitar os sentimentos de fraternidade, não podemos concordar com a indifferença do nosso governo em relação á coação que soffrem aquelles nossos patriotas, os quaes precipitadamente imigram para nossa patria, apenas para salvar suas vidas, tão barba-ramente ameaçadas.

Por todo o Estado existem imigrantes brasileiros, que já abandonaram seus interesses, sem os destruir, e soffreram o vexame de ver ragados, em sua presença, por commissarios orientaes, os documentos que provavam a sua nacionalidade.

Desde os tempos da monarchia, já ali era habito não serem attendidas estas reclamações, tanto assim que o irmão do presidente Maximo Santos mandou expunhar, a cante de consolação, a brazileiro, no lugar denominado do Passo Hondo, a ponto de morrer com os crâneos esmagados.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas
Tamandaré e conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO-

á dinheiro.

LIVRAMENTO

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo do negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

Baratillo Brasileiro

DE

JOAQUIM M. CORRÊA

ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhores e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima, desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troca de mercadorias recebido como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a differença do frete e compra á dinheiro, me limitando á simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Conmodos e speciaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN

CASA COMERCIAL

DE

EZEQUIEL CASTRO

(Estabelecida em 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazar, Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas, y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrecio á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

DE

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS Nº. 263

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos de repeticion, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinas de coser &c. &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y Á PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

EMPRESAS DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias — 5-10-15-20-25-e-30

Salidas de Bagé nos dias — 5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:— Antonio Longinotti.

Em Bagé:— Llovet Sobrinho.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Rivera, Estação Palomas, S. Eugenio

SAHIDAS GERAES

De Rivera e Livramento — 6-10-e-26.

De S. Eugenio nos dias — 2-12-e-22.

Tarifis :— Entre Rivera, Livramento, S. Eugenio e vice-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento á

João Antonio Leites	2.50
A Annibal Gularie	3.00
A Francisco Massollér	3.50
A João J. Osorio	4.00
A Pedro Copa	4.50
A José Guimarães	5.00
A Victoriano Jubete	5.50
A Matta Perros	6.00
A Trez Serros do Arapely	7.00
Manoel Dias e A. Baceda	7.50
A José Russo y C ^a .	8.00
A José Pierri	9.00
A Francisco Guimarães	9.50
A Lavalleja	10.00
A José Ugart	11.00
A Passo das Pedras no Arapely Grande	11.50
A Estação Palomas	12.50

Todo o passageiro tem direito á 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—Em S. Eugenio Cristobal Aguirresabele. Em Rivera, Fons e C^a.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento — 6-14-22.

Chegadas ao Livramento — 12-20-28.

Salidas do Cacequy — 10-18-26.

Chegadas ao Cacequy — 8-16-24.

AGENTES :

Livramento — A. Longinotti. Rosario — Antonio Lerina. Cacequy — Ponsen & C^a. Rivera — Fons e C^a.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Salida de Rivera y Santa Ana los dias 8, 18 y 23.

Llega á Bagé los dias 9, 19 y 29.

Salidas de Bagé los dias 3, 13 y 23.

Llegadas á Rivera, los dias 4, 14 y 24.

Los puntos que toca son los siguientes :

F. Soares — Bentos Boaba — Capon Alto — Queirolo — Los Lopes — Paso de Lapuente — Negreira — B. Gonzales — Hospital, casa do Rodriguez y Lopez — San Luis — Piray (paso de Viola) Fariña y Bagé.

AGENTES :

En Santa Ana :— Antonio Longinotti. Rivera :— José Fons. Bagé :— Fernandez y C^a.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por D. Pedrito e em combinação com a Estrada de Ferro do Delahary.

Salidas de Bagé:—1-8-16-e-24.

Do Livramento :—4-12-21-e-27.

Chegadas a Bagé :—5-13-22-e-28.

Do Livramento :—2-9-17-e-25.

E' esta a viagem mais rapida, pois que se vai do Livramento a Pelotas ou Rio Grande em 2 dias.

Salidas do Livramento:—7-17-e-27.

Do D. Pedrito :—8-18-e-28.

De Bagé a D. Pedrito e Livramento:—2-12-e-22.

De D. Pedrito a Livramento:—3-13-e-23.

Agentes :— Livramento, A. Longinotti. Rivera, A. Lapuente Filho. Bagé, Llovet Sobrinho.

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que tocará nos pontos seguintes :

Upamaroty, Jaguary, Ponche Verde, Guaviju e S. Luiz.

Salidas do Livramento para Bagé nos dias — 2-12-e-22.

De Bagé á Livramento nos dias — 7-17-e-27.

Chegadas á Bagé nos dias — 3-13-e-23.

Do Livramento nos dias — 8-18-e-28.

Agentes:—No Livramento, A. Longinotti. — Em Bagé, Llovet Sobrinho.

BARBERIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Enrique Arbifeuille

Todos al Ferro Carril; Quo en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo En un rato á quince mil. Se hacen obras en cabello Bonitas, baratas, buenas: Comvanillos y cadenas Y relieves de lo bello.

LEMA :— Al contado

¡ATENCIÓN!

AL PUBLICO

LA FIRMA COMERCIAL DE

GABRIELI Y CONTI

participa al publico en general que habiendo recibido un gan y completo surtido de almacen, ofrecio los articulos deste ramo á PRECIOS BARATISIMOS, pues está dispuesta á acompañar los precios de plaza no TEMIENDO COMPETENCIA.

La casa tiene un surtido completo de

TIENDA,

ALMACEN

Y FERRETERIA

que vende barato para vender mucho.

Para conocimiento del público, abajo detallamos varios articulos de primera necesidad para los consumidores, y por esos precios se verá que nuestra casa está dispuesta á **TORRAR**.

Azúcar refinada	k.	20 c.
Iden Mauricio 1 ^a		10 c.
Arroz Glacé		10 c.
Iden Bremen 1 ^a		12 c.
Yerba Argentina		26 c.
Iden regular		14 c.
Kerocen	lit.	24 c.
Vino francez		12 c.
Iden italiano		22 c.
Iden carlon		20 c.
Iden garnacha		30 c.
Iden secco superior		25 c.
Iden iden regular		16 c.
Caña superior		20 c.
Harina 1 ^a	k.	06 c.
Fariña mandloca		06 c.
Jabon 1 ^a		10 c.
Iden Marielles		14 c.
Baña superior		30 c.
Fideos		12 c.
Bacalão		30 c.
Vela esp. estrang. pte.		18 c.
Iden iden iden		09 c.

Además de esto hay variedad de conservas, dulces y infinidad de menudencias.

Una visita en nuestra casa y os convencereis de la verdad.

CALLE AGRACIADA

Frente á la casa de Pisciotano.

ANTIGUA CASA DE DARIO

VIVANCO

— Rivera. —

ALMACEN,

TIENDA

Y POSADA

De las diligencias

DEL SALTO Y SAN EUGENIO, DE

Y VITORIANO JUBETE

Sarandi de Mata Perros,

BARATILLO

BRAZILEIRO

— DE —

FELICIANO RODRIGUES

NO PASSO DO CASTRO

CUNAPIRÚ

Esta nova casa commercial, recentemente aborta á concurrencia publica, offereco ao publico dostas immediações um variado e completo surtimento de molhados, ferragens, louça, miudezas etc.

Compra fructos do paiz, pagando bons preços.

Vende-se barato, mas só

A DINHEIRO

O proprietario deste novo estabelecimento roga aos seus dovedores o obsequio de mandarem solver sens debitos da casa que tinha no Corro do Triudado.

SEMILLAS

En la Peluqueria de Enrique Arbifeuille se ven en semillas de todas clases, ya sean de verdura, alfalfa y de flores.

CARROS DE ALUGUEL

João Hypolito Barbosa, dispondo de trez excellentes carros e bons cavallos, os aluga a preços convenientes; o publico encontrará sempre carros á sua disposição a qualquer hora do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e enterros a preços summamente modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General Osorio.

Livramento

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa de confiança, principalmente estrangeiro, que queira encarregar-se de uma chacara no Serro Verde. Durante o primeiro anno dá-se os instrumentos necesarios para o cultivo de terras. Informações nesta typographia.

O CANABARRO

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

— x —

ASSIGNATURAS :

Para o Brazil :

Anno 18.000.....Semesre 10.000

Para esta Republica :

POR MEZ. 0.50.

POR SEM. 2.50.

POR ANNO 5.00.

— x —

A pedidos, editaes, annuncios e obra, 10 por cento menos que em outra qualquer parte.

— x —

Só accetam-se pedidos de assignatura que venham acompanhados dadescriptiva importancia.

— x —

Publicações e obras — PAGAMENTO A vista.